

# *A MANIFESTAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL E SUAS EXPRESSÕES SOCIAIS NO ESPAÇO SOCIO-OCUPACIONAL (ACRIDAS)*

MANIFESTATION OF THE SOCIAL ISSUE AND ITS SOCIAL EXPRESSIONS IN THE SOCIO-OCCUPATIONAL SPACE (ACRIDAS)

LA MANIFESTACIÓN DE LA CUESTIÓN SOCIAL Y SUS EXPRESIONES SOCIALES EN EL ESPACIO SOCIO-OCUPACIONAL (ACRIDAS)

**Kristielen Borges**

Acadêmica do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Uninter.  
[kristielendubiella@gmail.com](mailto:kristielendubiella@gmail.com)

**Ricardo Riffert**

Acadêmico do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Uninter.  
[ricardoriffert@gmail.com](mailto:ricardoriffert@gmail.com)

**Thais Rusczak**

Acadêmica do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Uninter.  
[thaisrusczak@gmail.com](mailto:thaisrusczak@gmail.com)

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como tema a “questão social” e a análise de suas múltiplas expressões no espaço socio-ocupacional ACRIDAS (Associação Cristã de Assistência Social). Trata-se de compreender as questões históricas que percorrem o tema, para logo, apresentar o trabalho desenvolvido pelo assistente social em seu cotidiano profissional e o trato com as expressões da questão social, que são o seu objeto de intervenção. A “questão social” é reflexo indissociável e produto inerente ao modo de produção capitalista (MPC): relação social e histórica de produção, responsável pelo conjunto de desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais. Presentes no antagonismo de classe, de um lado desta relação histórica de produção, está o proletariado (detentor da mercadoria trabalho); do outro, o burguês (detentor da mercadoria capital). A questão social articula-se, portanto, como matéria-prima, ou objeto de trabalho próprio da profissão; concretiza-se nas faces das “expressões sociais” que se materializam de forma objetiva nos diferentes espaços socio-ocupacionais onde os assistentes sociais atuam.

**Palavras-chave:** “Questão Social”. Expressões Sociais. Espaço socio-ocupacional.

## **ABSTRACT**

This research has as its theme the “social issue” and the analysis of its multiple expressions in the socio-occupational space ACRIDAS (Christian Association of Social Assistance). It is about understanding the historical issues that run through the theme, and then presenting the work developed by the social workers in their professional daily life and in dealing with expressions of the social issue, which are their object of intervention. The “social issue” is an inseparable reflection and inherent product of the capitalist mode of production (MPC): social and historical relation of production, responsible for the set of social, political, economic and cultural inequalities. Present in the class antagonism, on one side of this historical relation of production there is the proletariat (holder of the labor); on the other, the bourgeois (holder of the capital). Therefore, the social issue is articulated as a raw material or object of the profession's own work; It materializes on the faces of “social expressions” that objectively materialize in the different socio-occupational spaces where social workers act.

**Keywords:** “Social Question”. Social expressions. Socio-occupational space.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como tema la “cuestión social” y el análisis de sus múltiples expresiones en el espacio socio-ocupacional ACRIDAS (Asociación Cristiana de Asistencia Social). Trátase de comprender las cuestiones históricas que recorren el tema, para luego presentar el trabajo desarrollado por el asistente social en su cotidiano profesional y el tratamiento dado a las expresiones de la cuestión social, que son el objeto de su intervención. La cuestión social es el reflejo indisociable y producto inherente al modo de producción capitalista (MPC): relación social e histórica de producción, responsable por el conjunto de desigualdades sociales, políticas, económicas y culturales. Presentes en el antagonismo de clases, por un lado de esa relación histórica de producción se encuentra el proletariado (detentor de la mercancía trabajo); por el otro, el burgués (detentor de la mercancía capital). La cuestión social se articula, por lo tanto, como materia prima, u objeto de trabajo propio de la profesión; se concreta en las manifestaciones de las expresiones sociales, que se materializan de forma objetiva en los diferentes espacios socio-ocupacionales en donde los trabajadores sociales actúan.

**Palabras-chave:** “Cuestión Social”. Expresiones Sociales. Espacio socio-ocupacional.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa compreendeu o trabalho desenvolvido pelo assistente social em seu espaço socio-ocupacional ACRIDAS (Associação Cristã de Assistência Social), diante da realidade e materialização das expressões da “questão social”. Segundo informações institucionais extraídas do site, a organização visa criar condições para a "promoção integral da criança, do adolescente e da família e de qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social".<sup>1</sup>

Como objetivo geral nos adentraremos na identificação das expressões da “questão social” e seus significados em face da atuação do assistente social em seu espaço socio-ocupacional, nos seus atendimentos e enfrentamentos diante da materialização dicotômica de um sistema desigual e institucionalizador.

Como objetivo específico o presente trabalho trará uma abordagem teórico-metodológica sobre as expressões da “questão social”, para compreender a atuação profissional do assistente social dentro desse espaço, e conhecer quais as estratégias de enfrentamento das manifestações da “questão social”.

---

<sup>1</sup>Disponível em: < <http://www.acridas.org/institucional.html>>. Acesso em 21 de março de 2018.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

O trabalho em tela visa realizar uma pesquisa histórica, teórico-bibliográfica, e pesquisa de campo, visando atingir os objetivos propostos. Esse conhecimento metodológico-histórico foi feito através da leitura de artigos, livros, site da instituição ACRIDAS, a fim de proporcionar base teórica à pesquisa.

Elaborou-se um questionário para coleta de dados com cinco questões destinadas à assistente social do espaço socio-ocupacional, para que ela pudesse nos informar de que forma as expressões da “questão social” se manifestam no seu cotidiano de trabalho. Para materialização do resumo expandido, será realizado um levantamento dos dados coletados na pesquisa teórica e de campo, que contém o resultado obtido nesses estudos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A “questão social” é o conjunto de desigualdades advindas do antagonismo de classes no sistema capitalista. Resultado da exploração e contradição capital vs. trabalho, a qual não distribui a riqueza socialmente produzida. A questão social tem seu marco na revolução industrial, pois com a industrialização se alteraram as relações sociais, pessoas mudaram do campo para cidade, artesões se submetiam a longas jornadas de trabalho nas fábricas, oferecendo toda sua força de trabalho em troca de salários de subsistência. Com essa alteração de sociabilidade e precárias condições de trabalho, se evidenciavam as dificuldades dos trabalhadores, e das classes menos favorecidas em manter o sustento, a moradia, entre outras demandas básicas para a manutenção da sobrevivência.

Ou seja, a “questão social” nada mais é do que o conjunto de problemas sociais devidos a uma sociedade desigual, que tem suas manifestações expressas através da falta de moradia, fome, violência, miséria, problemas que são frutos da exploração desse modo cruel de acumulação.

Segundo Iamamoto (1999, p.27):

A Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

A dicotomia entre capital e trabalho, onde se materializa a divisão de classes que se assume na apropriação da mais-valia, torna-se assim, um projeto societário do modelo liberal-econômico.

Produção de mais-valia ou geração de excedente é a lei absoluta desse modo de produção. Só à medida que mantém os meios de produção como capital, que reproduz seu próprio valor como capital e que fornece em trabalho não-pago uma fonte de capital adicional é que a força de trabalho é vendável. As condições de sua venda, quer sejam mais quer sejam menos favoráveis para o trabalhador, incluem, portanto, a necessidade de sua contínua revenda e a contínua reprodução ampliada da riqueza como capital. O salário [...] condiciona sempre por sua natureza o fornecimento de determinado quantum de trabalho não-pago por parte do trabalhador (MARX, 2013)

Segundo a crítica feita pelo materialismo histórico de Marx, trata-se o homem como um ser ontológico com fins teleológicos da objetivação do trabalho, que ao longo desse período histórico perde a essência primordial dessa ontologia, tornando-se fruto da alienação desse modo de acumulação do capital.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Segundo a assistente social entrevistada e o site da instituição, a história da ACRIDAS surge com um grupo de jovens religiosos na década de 80; nesse período existia um número expressivo de usuários de cola próximo à Praça do Redentor, ao redor da Igreja Cristianismo Decidido, que os religiosos frequentavam. Incomodados com a situação, iniciaram um trabalho junto a essas pessoas que se encontravam em vulnerabilidade social. A intervenção desenvolvida pautava-se na filantropia, no assistencialismo e na religião como referenciais técnicos, assim como se fazia no início da própria história do Serviço Social, anteriormente ao movimento de reconceituação da categoria profissional.

A instituição ao longo do seu percurso histórico passou por inúmeras reestruturações na parte física, na profissional e nas próprias adequações às leis vigentes. É uma organização não governamental, que vive de doações e repasse do Estado. Hoje a instituição desenvolve seu papel sem vínculo com uma instituição religiosa específica, porém busca, através dos valores cristãos, desenvolver um trabalho independente e profissional. Atua em todas as frentes sociais voltadas às crianças e na recuperação dos

vínculos familiares, com uma equipe multidisciplinar, o que garante, diante da legislação, o seu total funcionamento como instituição de abrigo.

Posteriormente, em 1984, começa a construção do projeto casas-lares e lares substitutos, que deu início à instituição ACRIDAS. Tal forma de acolhimento, ao longo desses anos, foi testada e bem-sucedida, culminando no que é a instituição ACRIDAS de hoje.

A instituição ACRIDAS atende crianças de 0 a 11 anos, tanto meninas como meninos. Hoje conta com 53 crianças vivendo no modelo casas-lares: nestas casas habita um casal de educadores sociais, que são contratados através de um procedimento que envolve uma equipe interdisciplinar para análise do perfil. Junto a esta família contratada pela instituição, coabitam mais dez crianças que contam com uma infraestrutura mantida através de doações.

Hoje a assistente social da ACRIDAS atua nas mais diversas demandas do seu espaço socio-ocupacional; trabalha no acolhimento, no processo judicial da criança, desenvolve um trabalho em rede para a restauração dos vínculos familiares, além de propiciar a cada sujeito de direito as necessidades básicas que são preconizadas pelo ECA, como: educação, saúde, lazer, cultura, entre outros. Para o retorno da criança à sua família a assistente social utiliza seus instrumentais como visita, observação, parecer técnico, relatório e estudo social, que podem influenciar na determinação judicial. O trabalho em rede é de grande importância para a capacitação do retorno da criança e adolescente à família de origem.

A assistente social trabalha com as expressões da “questão social”. Dentre as citadas pela entrevistada, a que mais chama a sua atenção é o uso abusivo de SPA (substâncias psicoativas) e alcoolismo. Tal dependência desencadeia todas as situações de vulnerabilidade, sendo a porta de entrada para a materialização de todas as expressões da “questão social”, dentre elas a violência física, a psicológica, a negligência, o infanticídio e todas demais violações de direitos.

Esta é uma das principais portas de entrada para as demais expressões da “questão social” dentro da subjetividade vivenciada por cada família, mas cabe destacar que, durante o período em que a criança se encontra institucionalizada, ocorrem outros fatores que promovem o acirramento destas expressões. Muitas vezes, o desemprego e a falta de recursos financeiros dos familiares para visitas a essas crianças, provocam o rompimento

dos vínculos de convivência. Relata a entrevistada, ainda, a ineficiência do próprio trabalho em rede para a recuperação destes laços. Também o tratamento precário dos sujeitos afetados ocasiona um afastamento maior da família das crianças, o que fragiliza o elo familiar e provoca uma burocratização que implica longos períodos de permanência nas casas-lares.

A assistente social relata que, por viverem de doações, estas crianças acabam não desenvolvendo conhecimento e vivência do universo externo; perdem o contato, não sabem sequer o custo de um objeto, o que acirra ainda mais o distanciamento com a realidade externa aos muros da instituição.

A institucionalização das crianças destituídas do poder familiar (temporário ou definitivo), se materializa por inúmeros eventos, sejam eles sociais, econômicos, de estrutura e demais elementos que muitas vezes se apresentam em um longo período durante o qual a criança se encontra exposta.

A assistente social também relata que muitas dessas expressões da “questão social” materializam-se pela própria omissão do Estado quanto à restauração destes vínculos familiares rompidos cotidianamente. Quando ocorre a institucionalização, acionam somente o mecanismo legalista de destituição desse poder como última razão, porém durante todo esse processo de negligência e omissão, a criança fica desassistida de qualquer intervenção estatal, em face destas omissões que são inerentes ao próprio sistema, que produz compulsoriamente estas expressões sociais.

O desenvolvimento Capitalista produz, compulsoriamente, a “questão social” – diferentes estágios Capitalistas produzem diferentes manifestações da questão social; esta não é uma seqüela adjetiva ou transitória do regime do Capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do Capital tornando potência social dominante. A “questão social” é constitutiva do desenvolvimento Capitalista. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo. (NETTO, José Paulo 2006)

O Estado se expressa com interesses peculiares, diante do fator de delegar funções que são prerrogativas suas, para o terceiro setor. Ao mesmo tempo, quer ser protagonista desta história, colocando como atores coadjuvantes os profissionais que atuam diariamente no enfrentamento destas expressões. Hoje a assistente social tem seu trabalho preconizado em atributos burocráticos e imediatistas; não observa a totalidade das demandas e responde exclusivamente ao sistema judiciário, que por sua vez possui

suas próprias estruturas de trabalho, muito bem remuneradas, porém pouco proativas diante desses processos institucionalizadores. O trabalho desenvolvido torna-se questionável pois ao atuar no imediatismo, acaba-se reproduzindo o conservadorismo e as funções tecnicistas, que dificultam a recuperação dos vínculos rompidos. Este mesmo judiciário como aparato do Estado torna-se um déspota fiscalizador, exigindo uma estrutura cinco estrelas de uma instituição que mal recebe para as despesas básicas de cada criança.

Diante de tamanhos desafios, inerentes ao modo de produção capitalista, responsável por todas estas expressões da “questão social”, o assistente social em seu espaço socio-ocupacional tem como matéria prima de suas intervenções propositivas tais enfrentamentos. Relata a assistente social que a primazia de tal entendimento é justamente saber que tais expressões são o reflexo deste desajuste, que produz de maneira exacerbada estas contradições de um projeto societário, que preconiza o afastamento dessas crianças daquela que o Estado convém em chamar de “família desajustada socialmente”.

Procurou-se nesta construção teórico-metodológica afastar-se dos termos pejorativos do senso comum como forma de referir-se aos filhos dos pauperizados e desvalidos, e ao pátrio poder, categoria explicativa que remete ao patriarcado e seu clã. Em relação à categoria explicativa ‘menor’, Rizzini (2004) discorre:

A construção social da categoria “menor” A categoria “menor” é construída para designar a criança objeto da Justiça e da Assistência, tornando-se o alvo das políticas de internação. Na segunda metade do século XIX, surge em várias capitais brasileiras a preocupação com a educação dos pequenos vagabundos e indigentes que circulavam pelas ruas. O emprego meramente jurídico do termo cede ao surgimento de uma nova categoria social, a dos menores. O menor é identificado como o alvo privilegiado de políticas paternalistas, voltadas para o controle e a contenção social, especialmente a partir da instauração da República, quando o Estado se volta para a construção de políticas centralizadoras dirigidas a essa população. Foi justamente uma instituição de controle social, a polícia, quem primeiro atuou no esforço de identificação desse grupo social (os menores)<sup>2</sup> (RIZZINI, 2004. p. 68)

A justiça conservadora insiste em atribuir poder somente à figura masculina, como a questão do pátrio poder, que inclui o poder sobre os bens do filho. Nega as formas plurais

---

<sup>2</sup>[http://www.editora.vrc.puc-rio.br/media/ebook\\_institucionalizacao\\_de\\_crianças\\_no\\_brasil.pdf](http://www.editora.vrc.puc-rio.br/media/ebook_institucionalizacao_de_crianças_no_brasil.pdf). Acesso em 09 de abril de 2018.

de se constituir como família, conforme o código civil que preconiza o poder familiar e não o pátrio poder.

O Poder Familiar é o antigo Pátrio Poder ou Pátria Potestade, contudo por ser exercido por ambos os pais, a expressão Pátrio Poder foi substituída por Poder Familiar no Código Civil de 2002<sup>3</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa permitiu analisar a realidade como um todo, partindo do cotidiano profissional da assistente social do espaço socio-ocupacional ACRIDAS. Percebe-se ali a presença de expressões da “questão social” em suas diversas formas, e o enfrentamento diário das dificuldades inerentes ao modo de produção capitalista (MPC). Além disso, instituições como essa sofrem os efeitos do projeto neoliberal e suas novas roupagens, que preconizam a criminalização e a institucionalização. Isso, desde a “lei dos pobres” no século XVI, pois a prática do assistencialismo se adapta aos novos modos de vida que este sistema impõe cotidianamente.

Diante das limitações que deve enfrentar o serviço social, acaba-se por gerar distanciamento ante as necessidades de atuação e intervenção, pois se priorizam questões primárias y demandas burocráticas em detrimento da atenção integral ao público usuário.

Por meio deste resumo e da pesquisa de campo realizada, conseguimos compreender as formas de enfrentamento, mesmo diante das dificuldades inerentes ao sistema vigente, como os limites institucionais e o trabalho em rede, que, por ser muitas vezes precário, deixa de dar a assistência necessária para responder às expressões da questão social, fazendo-se necessária uma maior atenção na real garantia de direitos desses usuários.

## **REFERÊNCIAS**

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na cena contemporânea**. CFESS/ABEPSS (Orgs) Serviço Social, direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

---

<sup>3</sup><https://alaninha.jusbrasil.com.br/artigos/449245088/a-destituicao-do-poder-familiar-sob-uma-analise-juridica-e-social>. Acesso em 15 de abril de 2018.



\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl. **O Capital - Crítica da economia política.** Livro 1. Processos de produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIZZINI, Irene. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente** - Rio de Janeiro - Ed. PUC-Rio. São Paulo: Loyola, 2004.

RODRIGUES, Gutemberg Alexandre. **Os filhos do mundo a face oculta da menoridade.** São Paulo: EBCCRIM, 2008.